

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

* fia Fernando Marinho—BARCELOS *

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 124\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

RECORDANDO

II A' memória do saudoso republicano Manuel Duarte

No dia seguinte estourou em Barcelos a noticia do assassinio de Miguel Bombarda. Eu disse logo, como disseram outros muitos, sem duvida:

—Mataram o Bombarda, rebenta a bombardal!

E os boatos de revolução não tardaram. Mesmo no Porto havia coisas.

Ora eu tinha aqui a familia, e estava em cuidado. No dia 5 de manhã, sempre acompanhado do Ilidio, vim ao Porto em cata de novas e disposto a levar a minha gente.

De positivo, pouco soube. Boatos e mais boatos. Mas antes da partida, á tarde, encarregamos o Domingos Ferreira e dois colegas do «Correio do Norte»—o Simões de Castro e o Duarte Solano, já falecidos—de nos telegrafarem se houvesse qualquer novidade. Tinha-mos de prevenir três hipóteses: o facto de a Revolução ficar vitoriosa, de continuar ainda ou de ser dominada.

Lembro-me bem de que a frase combinada—especie de cifra—para a victoria, era esta: —«Mande mala grande.»

No comboio, por feliz coincidência, encontramos no mesmo compartimento o velho e saudoso amigo Manuel Duarte. Vinha para Barcelos e rodeava-se dum ar de misterio.

Mas como lhe puxassemos pela lingua, e a amizade não podia ocultar segredos, fomos contando o que se passara na véspera, o que se estava passando, o que se sabia de positivo.

O triunfo da revolução era um facto. Os republicanos do Porto sabiam isso com absoluta segurança. Como? Ainda hoje o ignoro. Mas como o Pimentel Pinto andava por cá a fazer das dele—ultimo abencerragem, naquele momento, duma causa falida—, e se receava que viessem tropas do Norte, o Manuel Duarte levava a incumbencia de fazer saltar a ponte de Barcelos, se avançasse gente de Viana.

Nesse mesmo dia, tinham vindo ao Porto, igualmente em busca de novas, os meus velhos amigos dr. Augusto Monteiro e Antonio Albino Marques de Azevedo.

A' noite, no café do Teatro, a Revolução era o pábulo das conversas.

—Não havia nada de positivo, e tudo indicava que a Revolução fóra jugulada,—afirmavam categoricamente os dois futuros trunfos republicanos.

—Como o sabiam?—atrevi-me a indagar.

—Ora, corremos todos os meios officiais do Porto. Estivemos no governo civil. Não ha nada. A coisa fracassou mais uma vez.

Levantei objecções, aventurei mesmo que as minhas

informações diziam perfeitamente o contrario.

—Ora! ora!

E seguiu-se uma explanação eloquente, brilhante, entusiastica.

Falavam dois oradores, de palavra facil e colorida, e a gente tinha a impressão de que estava em Lisboa a ver como tudo aquilo se tinha passado, p-a-pa Santa Justa.

Finda a parlenda, arrisquei apenas:

—Bem, amanhã veremos...

Dois passos adiante, no café Matos, encontrei depois o Duarte com o Alberto Araujo e os irmãos deste. Perfo, como quem esperava ordens, estavam uns dois desconhecidos, tipos estranhos á habitual frequencia do café, caras de poucos amigos.

Cochichava-se.

Parecia que o administrador,—o dr. Gonçalo de Araujo—, andava desconfiado da historia e queria dar voz de prisão ao Duarte. Encontrei-o pouco depois e falei-lhe, julgo que com o Ilidio. Falei-lhe, é claro, em nome duma amizade que já tinha anos.

—O Duarte? Era um belo moço e um pobre diabo, que não fazia mal a uma mosca. Se estava ali é porque lhe apetecera talvez sair do Porto. Mas não podia levar nenhuma incumbencia revolucionaria, nem era homem para isso...

Com estas e com outras, o dr. Gonçalo mostrou-se convencido, não porque fosse no bote, mas porque a vontade de proceder era pouca.

Lembro-me de que o primeiro artigo que o dr. Gonçalo escreveu para a imprensa, e que o antigo *Regenerador Liberal* publicou, era uma apologia ao João Franco. Mas tam revolucionaria, com aqueles ares bulicentos de Coimbra, donde acabava de chegar, que tive de lhe cercar mais de metade, para aparecer em publico sem escandaloso dos correligionarios.

E o Manuel Duarte não foi preso, passando a noite em vigilia.

Ao outro dia, 6 de Outubro, ás 8 horas, Ilidio Nunes recebe um telegrama assinado pelo Domingos Ferreira:

—«Mande mala grande!»

Não era ainda republicano, repito; mas confesso que fiquei radiante. O sangue dos trinta anos, ainda forte, escaldava-me as veias. E eu sentia-me, como me senti sempre, um revoltado contra qualquer coisa; essa «qualquer coisa» que vem de cima, e que tanto pode ser a oppressão, como a tirania.

Ainda hoje... Mas cala-te, boca. Não vás mais longe.

De maneira que, ambos cheios de regosijo, eu e o Ilidio corremos para a rua. A primeira pessoa que encon-

SOCIEDADE

Aniversários

Passam hoje, os dos nossos amigos srs. Dr. Francisco Torres, Dr. José Teotónio da Fonseca, Manoel da Cruz Lima Bandeira, e o do menino Antonio, filho do sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Amanhã, dia 3, o da mademoiselle Rosa Ferreira Lemos, filha do sr. José Ferreira Lemos, e o do menino Carlos, filho do sr. Alvaro Meira de Carvalho.

Neste mesmo dia também o do nosso amigo sr. Tenente Antonio de Sousa Pinto.

Na sexta-feira, dia 4, o do sr. Telmo Meira de Carvalho.

Esteve em Braga, ontem, o nosso director e estimado amigo, sr. Manoel Marinho.

Tambem nesta capital do distrito estiveram ontem os srs. Dr. Aurelio Lamela, distinto clinico da nossa terra; Antonio Roriz Pereira e Luiz Ernesto Lamela.

Encontra-se no Gerez, em tratamento, o nosso amigo e presado assinante sr. Joaquim Julio de Sousa.

Cumprimentou-nos em «A Opinião» o nosso estimado amigo e patricio sr. Manoel da Silva Freitas.

Baptizado

Ante-ontem baptizou-se na igreja matriz desta cidade um filhinho do nosso amigo sr. José Gonçalves da Silva, habil e estimado chauffeur, que recebeu o nome de Antonio. Foram padrinhos a mademoiselle Mutilde Sampaio da Silva e o sr. Antonio Roriz Pereira.

João José de Carvalho

Andando-se a proceder a umas obras no nosso mercado D. Pedro V, o nosso amigo sr. João José de Carvalho, enquanto estas durarem, mudou o seu talho de carnes para o segundo pavilhão, dentro do mesmo mercado.

tramos foi o velho Gonçalo Pereira.

—Sr. Gonçalo! Sr. Gonçalo!

—Que ha, rapazes?—volta-se ele para nós, em frente do Salvação.

—Está proclamada a Republica!

—Como o sabeis?

—Olhe, este telegrama...

—Mas que quere dizer isto?

—E' verdade; venceu a Revolução.

—Diabo, ainda não acredito.

—E duas lágrimas, teimosas, deslizavam-lhe pelo rosto.

Estava, de facto, proclamada a Republica!

(Continua)

Sousa Martins

AS NOSSAS ESCOLAS

Diz-se em geral que as cousas nossas, quaisquer que sejam, são sempre más e defeituosas, e as dos vizinhos são obra fina, que se podem tomar para exemplo do que devemos fazer, como se fossemos uma admiravel coleção de inaptos e de ineptos, e os outros um belo conjunto de inteligencias lucidas, visões clara, e senso pratico incomparavel.

Nós dizemos que as nossas escolas, ou melhor, os edificios escolares, são verdadeiros pardieiros sem ar, sem luz, de tectos esburacados, vidros quebrados, soalhos rotos, carteiras carunchosas a desfazer-se, mesas que a custo sustentam o equilibrio, e com material didactico ainda inferior ao escolar.

Ha excepções, como a de Gilmonde e outras, mas mesmo as do tipo Adães Bermudes, já estão a demolir-se por si próprias, por incuria e desleixo, dos que não attendem a reclamações.

Contudo os maiores males não são tão grandes como supomos, e a prova é o que relata num primoroso artigo, publicado na Revista Escolar, sobre este assunto, o estimado e preclaro Inspector-Chefe sr. Joaquim Tomás transcrevendo parte duma conferencia, realizada em Madrid pelo sr. Ascarza, sobre o estado das escolas espanholas. Ouçamos o conferente, em 25 de Outubro de 1924:

«Há escolas confundidas com os hospitais, com os cemitérios, com os matadouros, com as cavalariças. Há escolas que serve de entrada ao cemiterio, onde os cadáveres são depositados na mesa do professor, antes de sepultados, para serem resados os ultimos responsos. Há escolas para onde os meninos e as meninas não podem entrar enquanto de lá não tirarem os animais que levam a pastar.

Há escolas de dimensões tão reduzidas que, mal faz algum calor, logo os alunos sentem perturbações e dores de cabeça pela falta de ar e de ventilação.

Há escolas que são depósitos de estrume em fermentação.»

Com todas as suas deficiencias as nossas escolas, ainda as de pior aspecto e desconforto estão muito superiores áquilo que os nossos vizinhos nos oferecem para modelos.

Não devem ser transcritos só os artigos de louvaminhas, mas também os que mostram a miséria humana e a atrasada civilização que se encontram por essas estranjas fora. Talqualmente nós como por lá. Em toda a parte há bom e há mau. Exactamente como certos individuos, uns metidos sempre na sua modéstia, outros impando de prepotencia, como se tivessem o rei na barrega, de ofemera existencia.

A CAVEIRA

Pega numa caveira e olha bem Os buracos dos olhos, encovados... Contudo teve olhos animados, Lindos, talvez, como os teus também.

E agora vê lá tu o que ela tem... De a olhar ficam-te os olhos magoados. Pois tudo pára em Nada. E desvairados Nossos olhos não vêem para além.

O' Senhora da Treva e da Agonia! Para que serve andar aqui um dia Neste val de aflições que a gente vê?

P'ra que serve, dizeis, tanta aflição, P'ra que serve mostrar o coração, Amor e Gloria e Vida... Para quê?

Afonso Lopes Vieira

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Executiva em 18-6-1930

Reuniu sob a presidencia do sr. Fernando de Magalhães Menezes e presentes os srs. Dr. Furtado Martins, Mario Norton e Carlos Vieira Ramos. Faltaram os srs. José de Bessa e Menezes, Francisco Monteiro Torres e Padre José Garcia de Oliveira. Aberta a sessão passou-se a tratar:

Balancete
Presente o balancete apresentado pelo senhor tesoureiro, o qual fica arquivado.

Expediente
Officio do senhor delegado, nesta cidade da Administração Geral da Casa de Bragança, informando que os predios adquiridos pela Camara, entre a rua do Infante D. Henrique e a Praça Municipal para serem demolidos, são foreiros á referida Casa de Bragança com o foro annual de 10\$60 e laudemio da quarentena. Ao senhor vereador do pelouro dos pleitos para informar.

Acercá da demolição da Igreja dos Terceiros

Officio do senhor presidente da Comissão Administrativa da Ordem Terceira de São Francisco, desta cidade, informando poder-se já dar principio á demolição da Igreja da mesma ordem, indicando para a colocação de parte dos materiais o terreno á Avenida Alcaides de Faria que a mesma Ordem comprou a Manoel Alves Coutinho para ser construida uma nova Igreja e a parte sobrança, que destina á construção de um edificio para nele ser instalada uma Oficina-Asilo, em local ainda não definitivamente marcado, irá para local não mais distante daquele em que instalado o recolhimento do Menino Deus. Informa mais que foi escolhido para fiscal das obras de demolição, por parte da Ordem, o antigo mestre pedreiro Manoel Domingues de Sousa, da freguesia de Lijó, pedindo para a Camara lhe arbitrar o respectivo vencimento, ao que foi autorizado o senhor presidente e ainda que fosse designado e anunciado o dia 23 de julho para a arrematação da demolição da referida igreja.

ARREMATACÃO

Fornecimento de contadores.

Resolveu a Camara que se mande anunciar a adjudicação de 200 contadores e que as propostas, em carta fechada, sejam recebidas até o dia 25 do próximo mês de julho, estando patentes, na secretaria, até esse dia, as condições de adjudicação.

Propostas

Taxas e impostos do matadouro

O senhor presidente propõe e é aprovado que sejam estabelecidas, a partir de um do próximo mês de julho, as taxas e impostos indica-

dos pelo senhor Inspector Municipal de Sanidade Pecuária, em seu officio de 16 do corrente, que foi presente e fica arquivado, dando-se desta resolução conhecimento ao director do matadouro e que no futuro orçamento ordinário seja incluída a verba necessária para obras a fazer e de necessidade no mesmo matadouro.

Indemnizações aos Inquilinos das casas na rua do Infante D. Henrique e Praça Municipal

Resolveu a Camara autorisar o senhor presidente a fixar, de acordo com os interessados, as indemnizações a pagar aos inquilinos das casas a demolir na rua do Infante D. Henrique e Praça Municipal.

Requerimentos

Do amanuense da secretaria Luiz Fonseca pedindo 30 dias em pequenos periodos semanais. Deferido de harmonia com o senhor presidente e com os serviços da secretaria.

Da Shell Company, Of. Portugal, já apresentado na sessão anterior, pedindo licença para colocar, junto á sua bomba medidora de gasolina, no largo da Calçada, uma bomba carrinho medidora de oleos lubrificantes. Deferido sendo colocada junto ao Quiosque Guaravira.

Da firma Ventura & Irmão, Limitada, de Gaia, já apresentado na sessão anterior, reclamando, contra a multa que lhe foi imposta pela falta de licença de um lamambique, na freguesia da Varzea. Em vista da informação do senhor vereador do pelouro, deferido.

De Justino José Leitão de Pedra Furada, pedindo licença para fazer um oculto de uma na estrada municipal a fim de mudar uns canos subterraneos que conduzem agua para sua casa, limpando a mina, reparando um muro e depositando materiais. Deferido nas condições da informação da repartição tecnica e de baixo da fiscalização desta.

De José Lourenço Morgado, de Areias de Vilar, pedindo para ser relevado de uma multa que lhe foi imposta. Em vista da informação da repartição tecnica deferido.

De António de Araujo e Augusto Rodrigues Barbosa, ambos da referida freguesia, pedindo para também serem relevados de multas que lhes foram impostas. Ambos estes requerimentos, em vista da informação do vereador do pelouro respectivos foram indeferidos.

De Joaquim Matos Dias, da referida freguesia, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar Agra do Rio, reconstruir um forralo.

De Josefa da Conceição da Silva Correia Simões, de Encourados, pedindo licença para, á face do caminho publico, no lugar do Monte, da freguesia de Areias de Vilar, vedar a sua bouça denominada da Tomadia.

Do padre José Joaquim Garcia de Oliveira, de Viadados, pedindo licença para vedar as entradas das

Ser ou não ser republicano

Estou convencido de que ha uma duzia de republicanos comodistas que não gostam inteiramente, completamente, dos meus artigos. São aqueles que, ao fim de vinte anos de Republica, acham que não é tempo de definir atitudes e de campos, com clareza e com decisão, com de-sembro e com honesti-

de. Pois, tenham paciência com os republicanos a presta-

ções. Não de estar sempre com a monarchia e contra a Republica—não se destinam.

Porque semelhante situação é vergonhosa e indecorosa, é absolutamente incompativel com os principios de honra que todo o cidadão tem o dever de manter, tanto na vida politica como na vida particular.

As atitudes dúbias, as atitudes indecisas, as atitudes que não são carne nem peixe, as atitudes de quem pretende estar sempre bem com Deus e bem com o Diabo—não são dignas, não são honestas, não são proprias de homens que se orgulham de ser homens.

Quem quizer ser monarchico—que seja monarchico, á sua vontade.

Mas que o diga bem alto, que o proclame, que o acentue, que o demonstre em todos os actos politicos da sua vida.

Que não seja monarchico apenas quando lhe convém ser monarchico, passando a dizer-se republicano quando espera ou quere qualquer coisa da Republica.

Decididamente, a vinte anos da proclamação do regime, já há tempo de sobra para cada qual se definir.

Para cada qual escolher o caminho que deseja trilhar.

Para se extremarem os campos, de modo definitivo, com absoluto desassombro e com absoluta independencia.

Ou monarchico, ou republicano.

Situações claras, Situações definidas. Situações que se não prestam a jogos malabares. Não basta dizer:

—Eu sou republicano.

Para o ser, é preciso proceder, em tudo e sempre, como republicano que o é por ideias, por principios, por convicções.

Só se é Republicano, amando e defendendo a Republica, sempre—sejam quais forem os sacrificios que isso nos acarrete.

Só se é Republicano, pon-do acima das nossas comodidades, dos nossos interesses e do nosso bem estar, os sagrados interesses da Republica, que são, sempre, também, os supremos interesses da Pátria.

Quem não é capaz de se sacrificar e de sofrer por uma ideia não é digno dessa mesma ideia.

Republicanos que só se lembram da Republica quando ela lhes confere prebendas ou lhes distribui beneficios, quando ela os enche de honras e de proveitos—não são republicanos.

São aves de presa que só se aventuram nos ares quando ha plena calmaria.

Aves que só poizam onde ha que comer.

Sacrificios?—Que os façam os outros.

Actos de abnegação, de isenção, de desinteresse—Os outros que os façam.

Ora, bem...

Isto está certo?

Isto poderá continuar?

Respondam-me todos os republicanos de coração, todos os republicanos de principios, todos aqueles que, quando a Republica correu algum perigo, sempre arriscaram por ela a liberdade e a vida, o seu bem-estar e o bem-estar de seus filhos.

E estou certo de que nenhum deles dirá—que não tenho razão.

Os outros, os que estão sempre com um pé na monarchia e com outro pé na Republica—pouco me importam.

Ou antes: só me importa para lhes dizer que essa situação indigna tem de acabar.

E acabar... para sempre!

Ribeiro de Carvalho

Da «Republica» de Lisboa

PELO CONTINENTE

No Porto, respondeu em policia correccional mais uma bruxa, Teresa de Jesus, de 40 anos.

Foi condenada em 4.000\$, ou cadeia correspondente.

Pagou a multa para ficar em liberdade.

E' herva daninha que nasce por toda a parte.

Vila Nova de Cerveira possui um hospital que pode chamar-se modelar, porque além da sua construção satisfazer a todas as exigencias modernas, está guarnecido de todos os aparelhos que a medicina precisa para desenvolvimento da sua elevada missão. Nada lhe falta.

O benemerito doador de tanta generosidade foi o cervejense, sr. Manuel José Lebrão, que subsidiava mensalmente o seu hospital com 60 libras sterlingas, acaba de lhe fazer a dotação de 1000 contos.

Tambem dois benfeitores lhe ofereceram 1 conto cada um.

Em Lisboa terminou, em terceira audiencia, o processo promovido contra 24 parteiras curiosas pela Associação das Parteiras.

Uma, D. Henriqueta Costa foi condenada a 1 ano de prisão e igual tempo de multa a um escudo por dia, 1000 escudos de imposto de justiça e 400 escudos de indemnização á Associação das Parteiras, sendo as restantes absolvidas, o que acarreta para a Associação, como parte no processo, a multa de 1.200 escudos, custas e selos do processo.

Por os lavradores de trigo nacional exigirem por este cereal preço superior ao da tabela, os industriais de moagem pediram autorização para a importação de 40.000 toneladas de trigo.

O assunto vai ser estudado, e sendo verdadeiro o que afirmam os moageiros, o sr. Ministro da Agricultura autoriza a importação.

O Governo vai contrair um novo emprestimo até á importancia de 30.000 contos, para regularizar a situação financeira de Angola.

Em casa de seus pais, em Braga, onde se achava acidentalmente, faleceu o sr. Idilio Alves dos Santos, que por muito tempo residiu nesta cidade como funcionario do Banco Ultramarino, sendo depois transferido para o Porto.

No Instituto Geografico de Coimbra foram registados dois abalos de terra, de grande violencia, sendo o primeiro ás 10 e meia horas do dia 26, a uma distancia aproximada de 9150 quilómetros, e o segundo ás 21 horas e 34 minutos á distancia de 9050 quilómetros.

No lugar da Foz de Alge, freguesia de Aréga, concelho de Figueiró dos Vinhos, faleceu Manuel Martins, de 106 anos, conservando sempre lucidas todas as suas faculdades mentais.

Foi reintegrado o juiz de direito de 3.ª classe sr. dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho, que foi delegado do Ministerio Público nesta comarca, e demittido por desempenhar o elevado cargo de ministro do reino nos 25 dias do governo da Traul-tania, cuja secretaria de estado era num desvão duma escada, no Porto.

Pela Policia

No Posto de P. de S. Publica foram apresentadas as seguintes queixas:

Avelino Faria da Costa, contra Rosalina dos Santos, ambos da freguesia de Mourre, por furto ao queixoso.

Manuel da Silva Costa, contra Manuel da Costa e Silva, ambos da freguesia de Silveiros, por difamação ao queixoso.

Domingos Alves de Oliveira, da freguesia de S. Verissimo, contra Joaquim Martins, desta cidade, por abuso de confiança.

Antonio da Costa Leão, da freguesia de S. Verissimo, contra Joaquim Soutelo, da freguesia de Areias S. Vicente por faltar a um contracto.

Manoel Maria de Azevedo, da freguesia de Roriz, contra Manoel Faria, de Quiraz, por agressão a um filho do queixoso.

Ana Martins Vieira, da freguesia de Manhente, contra Maria de Almeida Agra, da freguesia de S. Verissimo, por difamação á queixosa.

Antonio José Vieira, contra Francisco Ribeiro e Antonio Ribeiro, todos da freguesia de Cristelo, por furto.

Francisco da Costa Carvalho, de Barcelinhos, contra João José de Figueiredo e Joaquina do Nicolau, das freguesias de Gilmonde e Carvalhal, por difamação ao queixoso.

Maria do Carmo Calheiros, da freguesia de S. Pedro de Vila Frescainha, contra Laura Martins, desta cidade, por abuso de confiança.

Francisco do Rego, contra Manoel José de Sousa, ambos da freguesia de Aguiar, por tentativa de agressão ao queixoso.

Antonio Fernandes; contra Benjamin da Silva e Joaquim Bitraco, todos desta cidade, por agressão ao queixoso.

Por esta policia foram feitas tambem as seguintes prisões:

Antonio de Freitas, da freguesia de Manhente, por ordem administrativa.

Manoel Bento da Silva, da freguesia de Santa Leocadia do Tamel, para averiguações.

Joaquina Rodrigues, da freguesia de Airó, por ordem administrativa.

José Miranda, desta cidade, para averiguações.

Paulino Alves, da freguesia de Fornelos, por roubo.

ENDEREÇO ERRADO

Não sabemos por que artes magicas a petição que no penultimo n.º de *A Opinião* dirigimos ao vereador do pelouro da limpeza, sr. Carlos Ramos, foi parar ás altas regiões celestiais, e lá deferiram o pedido mandando chuva bastante para lavar as ruas e os canos de esgoto. Agradecemos.

Mas nem por tal motivo desistimos do nosso intento, e esperamos as ordens do sr. Ramos na ocasião oportuna, que não se fará esperar muito, por serem de verão estas chuvas, e, portanto, de pouca demora.

Foi colocado na Ilha das Flores.

O sr. dr. José Bramão deu a sua adesão á Republica filiando-se no Partido Republicano Português.

Por esse mundo...

Afirma-se que o Papa está doente, não obstante os formais desmentidos emitidos pela cidade do Vaticano.

Mas que vantagem haverá em ocultar a doença de S. Santidade?

Não obstante os bons desejos da chamada Conferencia da Paz, estão muito turvos os ares pacificos entre a França e a Italia—presumindo-se ser inevitável a guerra.

A Italia não vê com olhos amigos alguns movimentos da França, dizendo esta que nunca deixou de ser medianeira no aplacamento e amigavel solução de divergencias previstas ou possíveis.

A Santa Sé publicou um Livro Branco em que trata das dificuldades diplomaticas nascidas entre o Vaticano e a Inglaterra por causa da questão de Malta.

Noticias do Vaticano dizem que o Consistorio purpurou cinco novos cardiais, sendo tres italianos, um brasileiro, e um francês.

O brasileiro é o arcebispo do Rio de Janeiro, mons. Sebastião Leme de Silveira Cintra, natural do Espirito Santo do Pinhal (Brasil), onde nasceu em 30 de Janeiro de 1882.

Informam de La Paz (Bolivia) que os revolucionarios derrubaram o governo, após sangrentos combates, tendo-se completamente apoderado do país.

Isto em La Paz, que faria se fosse em La Guerra.

Para comemorar o centenário da morte de Goethe, o imortal poeta alemão, em 1932, deve realizar-se em Francfort um festival musical em que tomarão parte trinta mil executantes.

Manoel Rodrigues da Silva

Este nosso amigo e patriota, habil distribuidor dos Correios e Telegrafos, que ha tempo se encontrava ao serviço em Espinho, acaba de ser transferido para a nossa Estação, onde fica com lugar efectivo.

Os nossos parabens.

Falecimento

Faleceu em Cabanelas a extremosa mãe do revd.º P.º João Forte, muito digno e estimado paroco da freguesia de Vila Frescainha, S. Pedro, a quem enviamos sentidos pesames.

PELOS BOMBEIROS

A assistir a um funeral de um seu camarada graduado dos Bombeiros V. de Braga, estiveram ali, no domingo, as duas corporações de Bombeiros desta cidade, cada uma com um dos seus autos-socorros.

PELO CONCELHO

Fragoso, I

Para Lisboa afim de ser submetida a uma melindrosa operação partiu a esposa do Sr. Manoel Gonçalves de Sá, desta freguesia. Completo restabelecimento são os nossos votos.

—Hoje houve uma reunião em casa do Sr. P.º Joaquim Felix Machado para (segundo dizem) tratar do célebre acordo, da não menos célebre partilha dos baldios. Não assistimos por que á boda ou baptisado... e no entanto aquilo era só para compadres e afilhados e como não estamos incluídos nesse numero... não pudemos assistir para bem informar os leitores da «Opinião». Porém bem informados podemos dizer que foi mais um fiasco dos muitos que tem havido nesta freguesia, pois para se colherem assinaturas não se levam creaturas *analfabetas* para casas particulares, regando estas com uns *copinhos de Baco* e prometendo que todas as facilidades se haviam de arranjar.

Para se avaliar a opinião dos habitantes desta terra façam as Ex.ªs Autoridades do Concelho um *plebiscito* á freguesia com jogo franco e cartas na mesa, vendo o que o povo pensa dessa maldada partilha que só beneficiou meia duzia de *apaniguados* que se querem locupletar á custa de pobres miseráveis que trazem acorretados como se fosse o tempo da escravatura. A escravatura acabou não pense mais nisso!!! Fragoso é forte, é livre, e não admitirá extorsões partam elas donde partirem. Quer a divisão dos seus baldios mas quer que todos sejam filhos e não enteados.

Voltaremos ao assunto.

(C.)

Orçamento Geral do concelho

No ultimo Conselho de Ministros foi apresentado pelo sr. Ministro das Finanças o orçamento Geral do Estado para o ano de 1930-1931, fechando com um saldo positivo de 5777 contos.

O relatorio, que precede o decreto, é extenso e elucidativo. Dele destacamos: «com o saldo revelado, os provaveis aumentos de receita acima das previsões e com as economias que continuam a impôr-se aos serviços ou a fazer-se semeles, deve considerar-se a situação orçamental ao abrigo de surpresas desagradáveis e em condições de se poder continuar á liquidação do passado».

O art.º 4.º do decreto extingue as taxas do imposto de salvação publica.

E a dizer-se que o Estado Português é duma pobreza mendicante.

São revogadas as disposições que permitiam a concessão de adiantamentos pela Caixa Geral de Depositos aos funcionarios Civis, e a officiais do exercito e da armada.

A fechar

Duas crianças contemplavam um quadro que representava Eva e Adão no Paraíso. —Qual dos dois é o n.º arido, diz um dos petizes. —Como queres que eu saiba—diz o outro—, se não estão vestidos.

Lotaria nacional

Na extração da lotaria de sabado, os premios maiores couberam aos seguintes numeros:

- 400 contos, 6249.
- 40 contos, 8626.
- 10 contos, 5494.
- Dois contos cada—291, 695, 792, 1501, 1542, 1571, 2004, 2420, 2751, 4885, 5029, 5838, 5735, 5843, 5996, 6459, 7828, 7932, 8907 e 9251.
- Um conto cada—185, 223, 409, 573, 811, 1274, 1622, 2050, 2059, 2273, 2958, 2988, 3475, 3553, 4194, 4459, 5028, 5099, 5117, 5393, 5432, 5470, 5482, 5537, 5809, 5819, 5857, 6007, 6129, 6553, 6639, 6690, 6772, 6849, 7037, 7095, 7325, 7755, 7854, 8047, 8386, 8423, 8526, 9553, e 9592.

Aproximações (2.700\$00) 6248 e 6250.

suas propriedades sitas na freguesia de Minhotães, fazer uma ramada e vedar um pedaço de terra em frente da sua propriedade sita no lugar do Monte do Lovar, na freguesia de Viadodos. Estes três requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

COMERCIO

Comunica-nos em circular de 20 do passado mês a Pelaria de Barcelos, L.ª, que esta sociedade foi modificada na sua constituição pela cedencia das cotas dos consócios Armin-do de Almeida Martins, Manuel da Mota Machado e José Fernandes aos restantes consócios Gastão Meira de Paula e Manuel Meira de Paula, ficando todo o activo e passivo da extinta firma a cargo destes, que continuam a explorar o mesmo ramo de industria e sob a mesma denominação «A Pelaria de Barcelos, L.ª», sendo sócio-gerente o sr. Gastão Meira de Paula.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

Lê-de e propagai «A Opinião»

A's Tipografias

A's empresas dos jornais

VENDE-SE uma maquina «Marinony», tintagem cilindrica, tipo moderno, estado de nova. Dá a mais perfeita e nitida impressão, tanto em obras de livro, como jornais, trabalhos comerciais, etc. etc. Pode ser vista a funcionar.

VENDE-SE igualmente material suficiente para a composição dum jornal.

Recebe propostas a tipografia deste jornal.

JUNTA GERAL DO DISTRITO

Em sessão ordinária da Comissão Administrativa desta Junta, realizada em 26 do corrente, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manoel Barbosa apresentou a seguinte proposta:

«Atendendo a que o patriotismo e heroicidade dos nossos antepassados devem ser evidenciados;

Tendo em vista que deve ser prestada homenagem fervorosa aos que pelo seu valor incitavam a defeza da Pátria, e existindo em Barcelos as ruínas do Castelo de Faria, cujo alcaide foi vitima da sua lealdade;

Proponho que seja votada a verba disponível sob a rubrica de restauro de monumentos historicos e arqueológicos, para que a restauração do referido castelo seja um facto, demonstrando aos vindouros o cumprimento dos seus deveres de bons cidadãos e patriotas».

O Sr. A. L. de Carvalho em aditamento a esta proposta lembrou a conveniencia de pelas instancias competentes se conseguir que seja classificado como monumento nacional o famoso Castelo de Faria.

Transgressão

Por não possuir a documentação necessária foi autuado pela Policia de Braga o motorista Manuel Alves da Silva, deste concelho.

Pelo Governo Civil

Bens Culturais

O director geral do ministério da Justiça e dos Cultos oficiou ao Governo Civil, deste distrito, pedindo-lhe que o informe se a corporação encarregada do culto catolico da freguesia de Santa Leocadia de Tammel, concelho de Barcelos, possui idoneidade necessária para receber os bens culturais que se encontram em poder do Estado.

= Vida agricola =

Vinicultura

A propósito dos mostos concentrados

A concentração dos mostos em alto grau tem feito ultimamente o objecto de discussões nas reuniões vitícolas e na imprensa franceza, sendo proposta para chaptalização em diversos projectos de lei, a substituição dos mostos concentrados pelo açucar cristalizado. Notaram também a opinião de que os mostos concentrados não são produtos naturais mas produtos industriais, que têm, por conseguinte, por assim dizer, perdido alguns dos seus elementos vitais, assim como os seus derivados por fermentação.

E' isto antes uma visão do espirito que pode traduzir uma sugestão vaga de factos de observação sobre outros produtos, mas que, neste caso particular, não repousa sobre factos scientificos verificados, tais como os que forneceria a comparação em todos os pontos de vista organoléptica, quimica, fisiológica de dois tipos mostos e vinhos, um constituido por um suco de uvas e o seu produto de fermentação, o outro pelo mesmo mosto concentrado, depois levado ao mesmo grau de diluição e o produto da sua fermentação. Tais comparações repetidas permitiriam só uma conclusão rigorosa, mas, se elas são realizáveis pelos caracteres organolépticos e pelos principais constituintes, parece bem que as acções fisiológicas serão mais dificeis de realizar e em todos os casos muito laboriosas para as variações qualitativas e quantitativas das vitaminas, ás quais se atribui uma influencia importante debaixo do ponto de vista alimentar. Seria mais fácil, pelo contrario, comparar os coeficientes de radioactividade, factor tão interessante e que é provavelmente, como as vitaminas, uma consequência directa da irradiação solar, o que justificaria este velho conceito que «o vinho é sol em garrafas».

Em todo o caso, esperando que estes estudos comparativos ilucidem scientificamente a questão, o bom sen-

so e a experiência adquirida, nos países em que os mostos concentrados são industrializados desde muito, estão de acôrdo para concluir que a concentração bem executada não modifica sensivelmente os constituintes do mosto e que os produtos da fermentação são bem identicos aos que dá o mosto virgem não concentrado.

Todavia as opiniões contrárias têm-se justificado por casos particulares nos quais fizeram fermentar mostos concentrados mal preparados, como se encontram ás vezes; a acção da concentração sobre os mostos varia com o processo empregado, com o modo operativo e em particular com a natureza do metal em contacto com o mosto, com a dose de anidrido sulfuroso deste ultimo, com a temperatura e a duração da sua acção, e com o contacto do ar; a presença do cobre em doses elevadas era frequente outrora; os gostos de cozido resultam dum largo contacto do ar principalmente com os mostos oxidáveis; os gostos de açucar queimado são a consequência de temperaturas muito elevadas, ou da sua acção muito prolongada, ou ainda de depósitos de matérias sólidas nas condutas de vapor, etc.

Também é preciso olhar á conservação dos mostos: eles podem dissolver os principios soluveis dos recipientes onde se conservam: vasilhas não isentas de gostos anormais, vasilhas de ferro ou de metal mal protegidas; podem carregar-se de produtos cheirosos pelo contacto duma atmosfera impura; enfim, os mostos, são mais ou menos estéreis e podem encher-se de leveduras e de batérias, e por conseguinte ser a sede de multiplicações microbianas.

Há, portanto, mosto concentrado e mosto concentrado, e toda a apreciação de qualidade dos produtos derivados deve ter em muita conta o estado do mosto antes do seu emprêgo.

J. Ferreira da Silva

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 1 de Julho

Acção de despejo

Autor—Abilio da Costa Oliveira, da freguesia de Viatodos.

Reus—Antonio Martins Ferreira e mulher, da mesma freguesia.

Ao 1.º officio—Cardoso.

Acção comercial por letra

Autor — José Martins Agrela, da freguesia de Santo Estevão de Bastuço.

Reus—Adelino de Araujo e mulher da freguesia de S. Julião de Passos, comarca de Braga.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

Orfanologia

Inventario por falecimento de Josefina Rodrigues Mendes, da freguesia de Alheira.

Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

Inventario por falecimento de José António do Rego, da freguesia da Ucha.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

Inventário por falecimento de Antonio Augusto Fernandes, da freguesia de Roriz.

Ao 3.º Officio—Dr. Cardoso.

Inventario por falecimento de Rosa Margarida de Carvalho, da freguesia de Mariz.

Ao 3.º officio—Dr. Cardoso.

Inventario por falecimento de Angelina da Silva, da freguesia de Crujeães.

Ao 4.º officio—Monteiro.

Inventário por falecimento de Domingos Gomes Martins, da freguesia de Remelhe.

Ao 4.º officio—Monteiro.

Inventário por falecimento de Maria Gonçalves, da freguesia de Vilar do Monte.

Ao 4.º officio—Monteiro.

Julgamento

Em audiencia de processo correccional foram julgados Albano Celeiro e seu filho Arlindo, pelo crime de ofensas corporais, praticado na pessoa de Francisco Sampaio, desta cidade, sendo condenado o primeiro na pena de 3 meses de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão soffrida; 600\$00 de imposto de justiça com os seus complementos legais; 100\$00 de indemnização ao queixoso e 50\$00 ao defensor officioso, e o segundo absolvido.

Visado pela Comissão de Censura

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente

BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc. PREÇOS CONVINDATIVOS

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Paschoa Leite
Aviamento de todo o receituário clinico

Anunciar na «Opinião» é reclame seguro.

JOÃO SANTANA

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

ANIMAL DESAPARECIDO

Do monte de Frago-so desapareceu uma égua de cor castanha com cicatrizes na sua dorsal.

Pede-se o favor de quem souber do seu paradeiro indicar a Antonio Martins Dias da Cruz, da mesma freguesia, que será bem gratificado.

Casa--aluga-se

De dois andares, bons comodos, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

Dinheiro

Dá-se a juro, sobre hipoteca, 10.000\$00. Falar na redacção deste jornal.

Armação

Quasi nova, toda envidraçada, servindo para qualquer negocio, vende-se em conta. Também tem balcão.

Informa-se nesta redacção.

Encadernações

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papellaria FERNANDO MARINHO

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e caute-las a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qual-quer impresso, como: Jor-nais, revistas, mapas, facturas e envelopes comer-ciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedi-dos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papellaria Fernando Marinho Barcelos

Homem morto afogado

Pelas 11 horas da noite de sabado, quando regres-sava a sua casa á freguesia de Rio Covo Santa Eugenia, João da Barrosa, assim conhecido, casado, vendeiro, natural daquela freguesia, ao passar na ponte do Caminho de Ferro este caiu ao rio, morren-do afogado, apesar de ter sido logo socorrido.

A caída ao rio do infeliz morto devia ter sido ocasionada, ao que nos contam, por virtude do estado um tanto embriagado em que ele se encontrava, apesar de, tambem, se pre-ver crime, por o que se chegou a efectuar algumas prisões, mas sem resultado nenhum, parece.

A primeira autoridade que tomou conhecimento deste caso foi a Guarda N. Republicana, que imediata-mente para aquele local partiu e que guardou o cadaver até ao outro dia.

O QUE TODOS DEVEM SABER DE CANCRO

(Continuação do numero anterior)

Isto não é por o cancro ser hereditário, mas porque a doença especial dos velhos.

Mesmo aqueles que estudam a hereditariedade e que tem vastos conhecimentos neste assunto não acreditam que o cancro seja hereditário, mas apenas que possa existir uma predisposição para ele. Embora todos devam conhecer os sintomas do cancro, é de aconselhar aqueles que têm tido muitos casos na familia um cuidado especial em instruir-se convenientemente sobre esta doença, seu diagnóstico e tratamento. É muito tranquilizador lembrar-nos de que a maior parte das Compañias de Seguros de Vida não fazem caso da história de «cancro nas familias» para determinarem se a pessoa é ou não um bom segurado.

Realmente, estudos excepcionalmente cuidadosos dos registos dos seguros de vida mostram que não há razão para apreensões, mesmo quando os pais tenham morrido ambos de cancro.

Nem todas as formas de cancro tem aumentado de frequencia

estatísticas do aumento do cancro devem ser analisadas conforme se apresentam e não como motivo para alarmantes afirmações. Nalguns países, o progresso que tem havido nas condições de vida, prolongando esta durante o ultimo século, fez crescer o numero de casos de cancro, pois passou a haver mais gente que atingiu a idade própria do cancro do que antigamente. Isto eleva o numero de cancros na população em globo, apesar de as proporções relativas a cada idade poderem ser as mesmas.

As estatísticas indicam que tem havido pouco aumento nos casos de cancro da pele, mas os dos órgãos internos, aparentemente, parecem ter-se tornado muito mais frequentes. Esta ultima conclusão é devida ao cancro interno ser hoje mais facilmente diagnosticado, mercê do emprego de análises químicas e dos raios X.

Estas formas de observação revelam frequentemente um cancro despercebido, pelo qual o doente poderia, sem elas, ser levado até a morte antes de a doença ser reconhecida.

Este facto é igualmente devido, em parte, á frequencia com que as intervenções cirurgicas revelam cancros que doutra forma não poderiam reconhecer-se.

Como evitar o cancro
Quando nós dizemos que não conhecemos todas as causas de cancro, queremos dizer que não conhecemos

ainda exactamente qual o motivo por que uma célula ou um pequeno grupo de células se modifica, adquirindo um poder excepcional de multiplicação, que é a característica fundamental da doença.

Muito se sabe já sobre as circunstancias necessárias ao aparecimento destas formações, quando e onde se produzem, quais as condições que as favorecem; e muitos destes conhecimentos são de grande valor pratico.

A-pesar de não conhecermos todas as causas do cancro, sabemos já bastante sobre a forma como aparece e quais as condições que podem precedê-lo. Evitando e corrigindo essas condições, nós podemos evitá-lo. Por exemplo: O cancro cutâneo começa quasi sempre num sinal ou verruga pigmentada que, irritados pela roupa ou magoados com frequencia, sangram e se conservam ulcerados.

Estes sinais ou verrugas são perfeitamente inofensivos de principio e tornam-se perigosos só depois de terem sido irritados por qualquer forma durante muito tempo, especialmente se a pessoa atingiu a idade do cancro, isto é, passados os 35 anos.

É de toda a conveniencia que esses sinais e verrugas sejam tirados quando estão localizados em sitio onde facilmente possam sofrer atritos e ulcerar-se.

Tambem se tem visto que o cancro se desenvolve frequentemente nas cicatrizes duma antiga queimadura ou na sede de uma ulcera crónica, como seja, nos lábios, na lingua ou nas pernas.

É prudente, pois, fazer toda a diligencia para que essas feridas sejam curadas o mais rapidamente possível.

As ulceras da lingua e da bochecha são amiudadas vezes o resultado da acção dum dente partido ou duma má obturação. Um dentista deve ser consultado, se estas ulceras não cicatrizarem dentro de alguns dias, para que se trate convenientemente do dente ou da obturação.

O cancro do útero, muitas vezes, começa em cicatrizes resultantes do parto; e, por consequencia, todas as lesões produzidas durante o parto devem ser cuidadosamente tratadas, como medida de protecção contra o cancro.

O mais provável é que o cancro do estomago seja frequentes vezes ocasionado pela ingestão de substancias altamente irritantes, como sejam os condimentos, licores alcoólicos ou bebidas excessivamente quentes ou

frias. Devem, por isso, ser postas de parte ou usadas com moderação, se quisermos evitar o cancro do estomago. É conveniente, para quem tenha qualquer incómodo de estomago ou intestinos, que não possa rápida e satisfatoriamente explicar, em especial se houver perda de peso ou anemia, ir imediatamente consultar um cirurgião, porque, com os modernos métodos de análise clinica e com o uso da radiografia, o diagnóstico pode muitas vezes ser feito. O cancro do estomago é proveniente algumas vezes de velhas úlceras desprezadas, deprendendo-se daí que, prestando a atenção devida á cura da ulcera, a formação do cancro pode ser evitada nesses casos.

É conhecido há muito que as substancias irritantes: a fuligem, o alcatrão, o petróleo bruto e certos produtos quimicos usados na fabricação de tintas de anilina, podem ocasionar uma inflamação crónica e originar um cancro. As pessoas que trabalham com estes produtos deveriam consultar um médico logo que lhes apparecesse qualquer manifestação deste género.

Os fumadores deveriam ser particularmente cuidadosos com a mais pequena ulceração do lábio e da lingua. Estas úlceras são com frequencia encontradas em pessoas que usam cachimbo, por forma que a lingua ou os lábios são constantemente irritados pela haste aquecida, ou em fumadores de charuto em que o fumo quente incide, continuamente, no mesmo sitio. Por este motivo o cancro do lábio e o da lingua são muito frequentes nos homens e podem dizer-se raros na mulher.

Estas causas irritantes, aqui mencionadas, nem sempre produzem o cancro, mas podem ser a sua determinante inicial.

(Continua)

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático

"Hala"

unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO=

Revista «AQUILA»

::: PUBLICAÇÃO SEMANAL :::

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDANHA, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

Manuel Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Ápelo

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria. Maxima perfeição—preços módicos

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
FABRICA CERAMICA DO PATARRO

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

COMIDAS A QUALQUER HORA

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO—ESPECIALIDADE DA CASA

dida para a frente de Luiz. Os lábios dos dois já se tinham tocado umas poucas de vezes, e os olhos, radiantes de amor e de ventura, não se podiam desfiar, como que a comunicar-me-se os mil milhares de sensações, que a lingua não tinha palavras para dizer.

Era que a felicidade raiava outra vez em pleno brilho para eles.

Nessa mesma tarde o sargento e Luiz Vasques entravam nas rufas dos paços de Encourados, e penetravam dentro do asilo do velho cavaleiro.

—Meu tio,—exclamou Luiz—venha abraçar o pai da minha noiva.

O velho cavaleiro deu um salto ao ouvir aquelas palavras, e ao vér diante de si o seu velho camarada, que estava acanhado pela consciencia da asneira, que fizera.

—E tens cara para aparecer diante de mim, João Peres? — disse rudemente.

—Compadre, uma asneira todo o mundo a faz, entendes? E demais eu pensava que o nosso Luiz era morto.

Seguiu-se uma polémica renhidissima, em que o sargento-mór contradizia com todas as forças dos seus robustos pulmões as acusações de For-

não Silvestre, entoadas com igual valentia.

Luiz Vasques deixou-os despeitorra á vontade, seguro de que a amizade extrema, que os ligava, havia por fim de despartir agradavelmente a referia.

O sargento-mór foi quem se incumbiu de a terminar. Batido pelo amigo em todos os reductos da sua defeza, exclamou por fim:

—Compadre, sou um pedaço de asno, entendes? Tenho dito, e não me digas que não, com um milheiro de diabos! Sei o que digo. Portanto acabou-se; vamos casar os rapazes.

—Vamos, com Deus—replicou Fernão Silvestre, satisfeito da confissão, que o amigo fizera da sua derrota.

Os tres saíram por fim para S. João de Areias, aonde Fernão Silvestre não teve remedio senão tornar a recolher-se, vencido desta vez pelas imprecações atroadoras do sargento mór, e pelas mais suaves persuasões de Luiz, que lho rogava em nome de Camila.

Ao sair das ruinas, Fernão Silvestre parou, e, apontando para elas, disse ao sobrinho:

—Luiz Vasques de Encourados, o solar de teus pais não deve ficar as-

sim. É preciso levantar outra vez essas ruinas, fazer reviver o alcaicer de teus grandes antepassados, mas digno de ti, digno da alta fama dos teus feitos—

Em dilata-lo cuida, que em terreno Não cabe o altivo peito tão pequeno.

—Meu tio,—replicou Luiz Vasques—eu penso ha muito na reedificação do solar, e já que me fala nisso, aproveito a ocasião para lhe rogar o favor de se encarregar da direcção das obras.

Fernão Silvestre arremessou-se nos braços do sobrinho, cheio de orgulho e de satisfação.

—Obrigado, sobrinho, obrigado. Aceito.

E depois poz-se a caminho desafogadamente, e declamando em voz sonora e de cabeça alta:

Eu que bem mal cuidava que em efeito Se pozesse o que o peito me pedia; Que sempre granles cousas deste geito

Presago o coração me prometia; Não sei porque razão, porque respeito, Ou porque bom sinal que em mim se via,

Volupia dos beijos

O mais moderno, largo e o que maior

sucesso tem alcançado

A' venda nas papelarias desta cidade e na FOTOGRAFIA SOUCASAU



POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes

(Em frente ao Correio Dorreio)

OFIGNA DE ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

(antiga casa do Bento)

Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietário, José Moreira dos Santos Ferreira, vem prevenir a sua Ex.^{ma} clientela e respeitavel publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fernandes Rosas, se encontra novamente á frente da sua officina de sapataria, onde espera receber as presadas ordens da sua antiga e estimada clientela.

Previne tambem que se encontra com pessoal sufficientemente competente para a execução de qualquer obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que antecipadamente muito agradece.

A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pásson Manuel, 21-2.º

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado
Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, medico
Direcção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes, podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

Folhetim de «A Opinião» N.º 417

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Epitapho da Invasão dos francezes em 1809

XVIII

—Perca o cuidado; já outro andou primeiro do que vocecê—respondeu fleugmáticamente o Trinta e tres.

—Como, homem! Pois o ladrão morreu?

—Esta manhã, com Deus. Foi eu que o estorrei, e o mandei de presente ao diabo.

—Nunca as mãos te doam. Bem hajas—volveu o sargento-mór.—Que a bem dizer foi mal feito, entendes? e foste muito atrevido em me tirares o que me pertencia—acrescentou para não perder o costume de contradizer mesmo aquilo que mais o contentava.

O Trinta e tres encolheu os hombros, e apontou para Luiz e para Camila.

A linda menina tinha a frente pen-

Me poem o inclito rei nas mãos a chave Deste comettimento grande e grave.

Quinze dias depois os sinos da igreja do conto de Encourados andavam em bolandas agitadas pelos criados do reitor da freguezia, que era ainda feita do finado Vasco Mendes. O conto estava todo alvoroçado por festas e alegrias. A atmosfera resoava atroada pelo estorir dos foguetes, pelo estrondo dos tiros e pelo rebombardar dos morteiros.

Nesse dia ás onze horas da manhã, o tenente-general Luiz Vasques de Encourados, senhor donatário daquelle conto, e Camila de Vilalobos, filha única do sargento-mór de Vilar, juravam diante de Deus serem eternamente um do outro.

O casamento foi feito com todas as solenidades. Houve missa cantada, a que assistiram muitos fidalgos dos arredores, que, apesar de não terem em muito respeito a filialgia da noiva, tinham em muita veneração a filialgia do esposo, e sobretudo os dobrões do velho sargento-mór.

(Continua)